

**DISTINTOS PROFISSIONALISMOS DA PROFESSORA ALICE DA SILVA PAES
NO ENSINO PRIMÁRIO MUNICIPAL – UBERABINHA-MG, BRASIL (1924)
ALICE DA SILVA PAES DIFFERENT TEACHER'S PROFESSIONALISM IN
MUNICIPAL ELEMENTARY SCHOOL – UBERABINHA – MG, BRASIL (1924)**

VIEIRA, Flávio César Freitas

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

RESUMO

A atual pesquisa documental é vinculada à Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O suporte teórico em diferentes áreas do conhecimento, tais como: história da educação, educação, história, sociologia e direito constitucional, e as fontes primárias utilizadas tornaram possível alcançar o objetivo de identificar a configuração de distintos profissionalismos da professora municipal Alice Paes à frente da Escola Municipal Noturna de Uberabinha, em 1924. Os profissionalismos foram resultados de distintas autonomias profissionais resultantes de respectivas tensões sistêmicas entre as forças estruturantes – profissionalismo e profissionalização – contextualizadas pelas dimensões de tempo, espaço e as idéias pedagógicas circulantes envolvidas na formação e atuação da professora, manifestando-se no seu desempenho profissional. Os profissionalismos *associado* e *competente* foram identificados apoiados no desempenho distinto em mais de uma instituição educativa pública de ensino primário – estadual e municipal –, e outro em uma instituição de ensino particular do sexo feminino, sendo diretora e proprietária.

Palavras-chave: Profissionalismo. Profissão Docente. Autonomia Profissional.

ABSTRACT

This research document is linked to the Research Line History and Historiography of Education in Education Program Graduate School of Education (FACED), Federal University of Uberlandia (UFU). The theoretical support in different areas of knowledge: history of education, education, history, sociology and constitutional law, and primary sources made it possible to achieve the goal of identifying the configuration of distinct professionalism of the teacher Alice Paes city ahead of the Municipal School Nighttime Uberabinha in 1924. The professionalism were the result of different professional autonomy resulting from respective systemic tensions between structural forces – professionalism and professionalization – contextualized by the dimensions of time, space and ideas circulating involved teaching the formation and performance of the teacher, manifesting in their job performance. The professionalism and competent associates have been identified, supported by the performance different in more than a public educational institution of primary education, state and municipal and other educational institution in a particular female is director and owner

Keywords: Professionalism, Teaching Profession, Professional Autonomy.

DISTINTOS PROFISSIONALISMOS NA PROFISSÃO DO PROFESSOR

O objetivo da presente pesquisa documental foi identificar a constituição dos diversos profissionalismos da professora Alice Paes, em 1924, à frente da *Escola Nocturna Municipal* urbana de ensino primário para alunos maiores de dezesseis anos, em Uberabinha, cidade situada ao norte da região do Triângulo Mineiro do estado de Minas Gerais, Brasil.

Esta investigação é parte do desenvolvimento da tese de doutorado em Educação¹, cuja metodologia da pesquisa documental se fez pela perspectiva da História Cultural no campo da História da Educação. Os fundamentos teóricos foram alicerçados em autores que discutem as categorias profissionalismo, profissionalidade, profissionalização e autonomia profissional do professor, principalmente: Nóvoa (1986; 1991; 1991a); Costa (1995); Popkewitz (1997); Contreras (2002); Imbernón (2004), entre outros.

As fontes primárias utilizadas foram obtidas em documentos oficiais da Câmara Municipal de Uberabinha (CMU): atas da CMU, relatórios de agente executivo e de inspetor municipal de educação; jornais locais; documentos e fotos do acervo professor Jerônimo Arantes (AJA) no Arquivo Público de Uberlândia (ArPU); acervo da Escola Estadual Professora Alice Paes; bem como fontes históricas secundárias produzidas por historiadores acadêmicos e não acadêmicos locais, com o propósito de se contrapor informações e tecer conexões para a narrativa histórica.

Com base no alicerce teórico foi desenvolvida a análise sobre a identidade da profissão do professor, tendo por perspectiva elementos constituintes que nutrem a dinâmica do que denominamos profissionalismo do professor na educação: o caráter do ser profissional no ato habitual de ensinar, e sistematizador da tensão entre as forças estruturantes da profissão do professor sobre a autonomia profissional. A profissionalização constitui-se no movimento de alteração do perfil profissional do professor com maior valorização de procedimentos técnicos e administrativos que promovem o aumento do controle sobre a atuação do professor. A profissionalidade expressa-se pela qualidade da prática profissional, uma parte imaterial do caráter profissional do professor na sua atuação na educação.

¹ Doutorado em educação sob orientação do Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, sob o título *PROFISSIONALISMOS DO PROFESSOR – DE MOMENTOS A TRAJETÓRIAS: profissionalização, profissionalidade e autonomia profissional – Uberabinha (1907-1929)*.

A PROFESSORA ALICE DA SILVA PAES NA ESCOLA NOTURNA MUNICIPAL EM UBERABINHA – 1924 – E SEUS PROFISSIONALISMOS

Com base na proposta elaborada de análise teórica sobre o caráter profissional do professor, houve empenho em responder a seguinte questão: quais foram as relações ocorridas entre os fatores internos e externos envolvidos na configuração dos profissionalismos desenvolvidos pela professora Alice da Silva Paes no exercício profissional vinculado ao processo educacional de Uberabinha, nos anos de 1915 a 1929, principalmente na atuação de professora municipal da Escola Noturna Municipal em 1924?

Diante do arcabouço teórico caracterizado como interdisciplinar, com foco nas categorias de análise – profissionalismo, profissionalização, profissionalidade e autonomia do professor – aplicadas às fontes, visamos atingir os objetivos da pesquisa.

O processo de constituição do caráter profissional desta professora de ensino primário, que em 1924 atuou na esfera municipal, assumiu a perspectiva da relação sistêmica e dinâmica que envolveu a variação de tensão das forças estruturantes, a profissionalização e a profissionalidade, sobre a sua autonomia profissional num contexto socioeconômico e cultural e de ideias pedagógicas que gestaram influências, tanto na formação quanto na atuação desta profissional, durante a Primeira República.

Com base na análise das fontes primárias e secundárias disponíveis sobre a mesma, compreendeu-se que os profissionalismos da professora Alice Paes em sua atuação profissional à frente das aulas da primeira turma da *Escola Nocturna Municipal* de Uberabinha, em 1924, foram constituídos sob a influência das ideias pedagógicas positivistas, laicas, confessionais, tradicionais e dos primeiros ventos da pedagogia nova nesse município.

Sendo Alice da Silva Paes, à época, ex-normalista da Escola Normal de Campos, reconhecida professora pública primária, com experiência profissional nessa área com cerca de dez anos, assumiu o compromisso com o governo municipal de Uberabinha de estar à frente da *Escola Nocturna Municipal* urbana para alunos/trabalhadores maiores de dezesseis anos. Consideramos que a professora vivenciou a constituição de um momento profissional em que seus profissionalismos podem ser identificados do tipo *associado e competente restrito*. Este momento se faz com uma autonomia profissional resultante da tensão entre as dimensões da profissionalidade e as categorias da profissionalização nutridas pelo eixo das ideias pedagógicas circulantes, fundamentada no ensino intuitivo do método ativo irradiado pelo movimento da Escola Nova.

Ressalta-se que sua atuação profissional em Uberabinha na área educacional foi mais extensa do que apenas o ano de 1924. Compreende a extensão de cerca de quinze anos, pois atuou de 1915 a 1929, período em que lecionou no ensino primário em três diferentes instituições educativas: particular e públicas, estadual e municipal.

Alice da Silva Paes, natural de Miracema-RJ, assumiu em 01 de fevereiro de 1915 uma das oito vagas destinadas para professora estadual de ensino primário no Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão. Antes deste ano obteve o diploma de normalista na renomada Escola Normal de Campos, no norte fluminense, e iniciou uma trajetória profissional na área da educação como professora do ensino primário, primeiro na escola municipal de Faria Lemos-MG, e no ano seguinte a de professora na escola estadual distrital da cidade de Rio Pardo de Leopoldina, no mesmo estado². Em Uberabinha, permaneceu no Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão por cerca de quinze anos, deixando-o para assumir, a convite do Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, Francisco Campos, a direção do novo Grupo Escolar Diogo de Vasconcelos na capital mineira.

Durante esse período, em 1918, a professora Alice Paes instalou o seu próprio estabelecimento particular para ensino feminino, o Colégio N. S. Conceição, e assumiu as funções de proprietária, diretora e professora até 1925. Na edição do jornal *A Notícia*, o redator chefe José Peppe assim publica sobre a instalação desta instituição educativa particular para o ensino feminino:

COLLEGIO N. S. da CONCEIÇÃO.

Por esses dias passará para o prédio que se adaptou especialmente para as suas accomodações, a praça Ruy Barbosa e Av. João Pinheiro, esse estabelecimento que já conta um bom numero de alumnas e vem, sem duvida, prehencher uma grande falta em nosso município e circumvisinhos.

O collegio N. S. da Conceição, estabelecimento destinado á educação do sexo feminino, tendo como directora D. Alice Paes, funcionaria conceituada do Estado, não poderá, certamente, eliminar a sua matricula pois é certo que o nosso povo, agora compreendendo o valor da instrucção, saberá aproveitar o belo ensejo que tem de amparar um bom estabelecimento.³

² Os dados sobre a biografia de Alice Paes foram colhidos do documento elaborado pela Prof^ª Dinorah Cortes, que em 1966 estava na direção do Grupo Escolar Prof^ª Alice Paes. A atual Diretora dessa instituição educativa, Prof^ª Jussara Lemos da Mata disponibilizou o acervo dos documentos originais contidos em dois livros com fotos e documentos, entre os quais se encontram o texto original datilografado e recortes de jornais de 1966.

³ *COLLEGIO N. S. Aparecida. A Notícia. Uberabinha, anno I, n. 14, 8 set. 1918, p. 1. (ArPU) (AJA).*

Saliento os diversos atributos e qualidades pessoais e profissionais que a professora Alice Paes recebeu, na oportunidade, pelo discurso do redator do referido jornal: “distinta normalista”, que possui “dotes intelectuais, assaz conhecidos por todos quantos se dedicam à causa da instrução”, “inteligente educadora”, “diretora”, reconhecida “funcionária conceituada do Estado”.

Concomitantemente, assumiu mais um compromisso na esfera pública municipal, em 1924, conforme já referido. Fora convidada, provavelmente, por ter o Agente Executivo do governo municipal, Cel. Alexandre Marquez, reconhecido a trajetória de um profissionalismo competente e associado da mesma, em mais de uma instituição educativa. Assim, pode ter criado a expectativa de que o mesmo sucesso que ocorrera nas experiências passadas se repetiria, vendo que a professora seria capaz de enfrentar mais este desafio no ensino primário de jovens e adultos na cidade de Uberabinha.

À frente da *Escola Nocturna Municipal* urbana Alice Paes manifestou autonomia profissional delimitada e distinta das demais esferas de atuação. Essa autonomia sofre uma tensão resultante entre as dimensões da profissionalidade e as categorias da profissionalização nutridas pelo eixo de ideias pedagógicas então circulantes.

A primeira dessas forças estruturantes do profissionalismo, a profissionalização, caracteriza-se por estabelecer uma tensão sobre a autonomia profissional com vistas ao controle, a demarcações legais sobre o reconhecimento público profissional quanto aos aspectos: do tempo destinado ao exercício da profissão; do suporte legal com os referidos direitos, deveres, proibições e vinculações hierárquicas; da exigência de formação específica em estabelecimento especializado à formação profissional; e do estímulo à participação em grupos ou associações e ou organizações originadas e nucleadas por objetivos que envolvam o exercício da profissão; com participação tanto dos agentes quanto das instituições profissionais envolvidas com este profissional, conceito este fundamentado em grande parte nas categorias de Nóvoa (1991. p. 16, 17).

A outra força estruturante, a profissionalidade do professor, pode ser considerada responsável por nutrir parte da identidade do professor com estímulo à autonomia profissional pelos seus agentes norteadores de princípios e de valores com respeito à obrigação moral, ao compromisso com a sociedade e à competência profissional, a qual contribui para a renovação do caráter profissional do professor com base nas relações e práticas sociais. Este conceito está alicerçado em Contreras (2002, p. 74).

Com base nestas categorias de análise sobre as fontes utilizadas, obtivemos que os profissionalismos da professora Alice Paes identificados foram o *associado* e o *competente restrito*. Na esfera municipal houve, na época, a legalização da mudança de perspectiva sobre o ensino municipal com a aprovação da Lei Municipal n. 278, de 07 de março de 1923, a qual estabeleceu, entre os seus 49 artigos, a criação da *Escola Nocturna* na sede do município, para rapazes trabalhadores maiores de dezesseis anos (§ 1º do artigo 1º), bem como os quesitos necessários para a admissão de funcionário municipal no cargo de professor municipal, (incisos I e II do § 1º. do Art. 12), respectivamente, com preferência para os normalistas das escolas normais do Estado, e em segundo, para os professores particulares que satisfizessem aos quesitos estabelecidos no artigo 13, com quatro exigências: “a) Ser brasileiro nato ou naturalizado; b) Idade mínima de 20 anos para os homens e 18 para as mulheres; c) Não sofrer de moléstia repulsiva ou contagiosa; d) Prestar exame de que trata o artigo que se segue” (CMU, Lei 278, p.10). Todos esses quesitos legais, a professora fluminense plenamente os atendeu.

Em 1924, a mesma assumiu compromissos no ensino primário municipal, concomitantes às demais atuações de proprietária, diretora e professora de seu próprio colégio feminino, bem como no cargo de professora dos primeiros anos do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão. Assumiu a regência da *Escola Nocturna Municipal* e submeteu-se tanto ao suporte legal quanto à inspeção e orientação direta do Inspetor da Escolar Municipal Francisco Santos Silva, seu hierárquico imediato sobre o trabalho de professora municipal, o que contribuiu para promover o controle e delimitação da sua autonomia profissional. Nesse sentido, utilizamos dos argumentos de Popkewitz (1997, p. 268), o qual afirma que, ao ocorrer desenvolvimento da tecnologia de trabalho por outro, ocorre a diminuição da autonomia e a responsabilidade do professor.

A autonomia profissional da professora Alice Paes sofreu alteração direta quanto ao desempenho de outras atividades profissionais, diante da mesma sociedade, preponderantemente conduzidas por homens. Por exemplo, compreende-se que a sua autonomia profissional fora estimulada e expandida quando atuava na profissão de professora, proprietária e diretora do Colégio N. S. Conceição, em participação de Bancas de Exames Finais de outras escolas particulares na cidade, em que recebia prestígio e respeito profissional, bem como quando assumira a função de Diretora do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, durante o período sequente de 1927 a 1929. Por exemplo, pode ser apresentado um trecho redigido pelo diretor do Colégio Amor às Letras, em 1921, que na Ata de Exames

daquele ano contou com as participações, na Banca Examinadora, do professor Bernardes de Souza, João Guimarães e da senhorinha Alice Paes.

Uberabinha, 29 de novembro de 1921. [...] Colégio Amor às Letras [...] reunida à Comissão examinadora composta dos Senhores Pr^{ores} Bernardes de Souza, Senhorinha Alice Paes, João Guimarães fazendo parte da banca examinadora do 2º Anno primário, a comissão satisfeitíssima com os exames realizados neste estabelecimento de instrução secundária e primária, resolveu aprovar os seguintes alumnos desse estabelecimento de ensino [...]. Jeronymo Arantes(Director).⁴

Todavia, à frente da escola municipal sua autonomia profissional fora restringida e delimitada pelo contexto da esfera municipal. Entretanto, a mesma possuía em seu alicerce profissional conquistas advindas de uma formação de normalista obtida na Escola Normal de Campos, nas primeiras décadas do século XX, com princípios pedagógicos europeus, a exemplo de Pestalozzi e de Buisson, que estimulavam o uso do método intuitivo, norteados pela política republicana de que os professores seriam também agentes da formação da juventude a favor do estado moderno.

E mais, diante de uma sociedade que estava vivendo transições de valores, com conflitos entre os princípios tradicionais e os modernos, visando o desenvolvimento econômico e cultural sob influência do raciocínio positivista e cientificista na educação, o professor viveria esta transição e ao mesmo tempo seria formador do novo cidadão, dentro do projeto modernizador iniciado no final do século XIX em Campos.

Martinez e Boynard (2005) contribuem para revelar a transição no currículo ministrado para as alunas dessa escola na virada do século XIX para o XX, que foi se consolidando com quatro anos de curso, com o uso de gabinetes de física e química, da coleção de sólidos geométricos, da concepção positivista da crença na ciência, do método intuitivo, do *Museu Escolar Brasileiro*, e com a Escola de Aplicação anexa.

Todavia, mesmo com esta formação profissional a ex-aluna da Escola Normal de Campos obteve, no exercício da profissão, a habilidade para atuar como professora em mais de dois espaços escolares concomitantemente, como de fato ocorreu, um no período diurno, outro no

⁴ ARANTES, J. Registro do Livro de Ata da Comissão de Exames do Collegio Amor às Letras, 29 nov. 1921, p.14. *Pasta Temática Educação n. 16*. Uberabinha, 1921. (ArPU). (AJA).

vespertino, e um terceiro no noturno, este último, na *Escola Nocturna Municipal*, estabelecendo as autonomias distintas e, por consequência, os profissionalismos correspondentes da professora Alice Paes.

Em sua atuação como professora da *Escola Nocturna Municipal* Alice Paes ministrou aulas para uma turma que oscilava de 45 a 72 alunos matriculados nos 1º, 2º e 3º anos do ensino primário, todos do sexo masculino e maiores de dezesseis anos. O horário das aulas era das 18h00 às 21h00 e as disciplinas básicas eram as de Leitura, Escrita, Língua Pátria, Aritmética, Educação Moral e Cívica, para o primeiro ano; as disciplinas básicas e Geografia, para o segundo ano; e para o terceiro ano, a essas disciplinas acrescentava-se Geografia, História e Agricultura. A oscilação no número de alunos matriculados, bem como na média mensal de frequência de 15 a 40 alunos pode ser observado no Gráfico 1, abaixo.

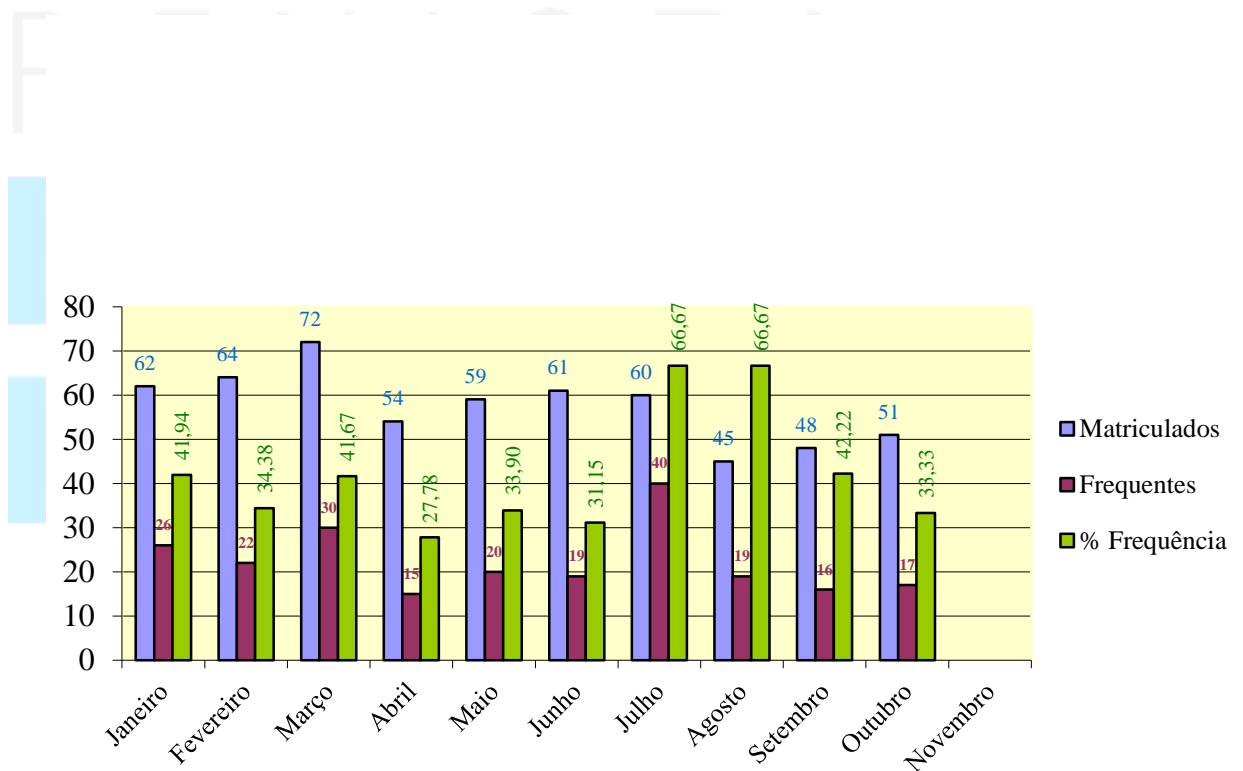


Gráfico 1 - Demonstrativo de números de alunos matriculados, frequentes e de percentual de frequência na Escola Noturna Municipal - 1924

Nos registros das doze visitas realizadas pelo Inspetor Municipal Escolar Francisco Santos Silva, entre janeiro e novembro de 1924⁵, pode-se constatar que a professora Alice Paes tentou superar as dificuldades e submeter-se ao regulamento escolar do município, como: os limites do mobiliário e da estrutura física oferecidos pelo governo municipal; da indisposição e falta de cultura escolar da primeira turma de alunos/trabalhadores do ensino noturno; do controle direto do Inspetor Municipal, tanto sobre os alunos quanto sobre a própria professora, no que diz respeito à presença nas aulas, à obediência às normas estabelecidas e ao compromisso profissional.

A cada visita do Inspetor Escolar pode-se, em parte, captar pelos registros deixados nos documentos escolares, no Diário de Classe e no Livro de Visitas, os pontos superficiais que emergiram nas relações entre estes profissionais na educação municipal na época.

Verificamos nestas fontes, que as primeiras visitas desse Inspetor foram realizadas entre os meses de janeiro a abril, em que registra que comunicou aos alunos e à professora orientações sobre o funcionamento da escola, o cumprimento do horário, a participação com ordem e disciplina, inclusive sobre a conduta correta que a professora Alice Paes deveria tomar no caso específico da indisciplina de um determinado aluno. Tais orientações estavam fundamentadas no suporte legal da legislação educacional, com os deveres, direitos e proibições que sustentavam a força da profissionalização na restrição da autonomia da professora.

Entre os meses de maio a julho, Francisco Santos Silva realizou visitas de inspeção e insistiu que tanto os alunos quanto a professora deveriam obedecer às orientações já estabelecidas por ele nos meses anteriores, inclusive para que se fizesse a chamada no horário determinado, e não depois das 18h30, bem como não fossem admitidos alunos depois desse horário e eliminados os faltosos. Houve a manutenção de cerca de 60 matrículas neste período, porém com uma baixa e oscilante frequência de alunos.

Em setembro e outubro, a média de frequência dos alunos caiu ainda mais para 16 e 17, respectivamente. De fato havia dias em que a presença dos alunos diminuía a dez, nove, cinco e até nenhum aluno, ao ponto de a professora Alice Paes expressar ao Inspetor

⁵ O ano letivo de 1924 estende-se de 01 de fevereiro a 31 de outubro. As datas das doze visitas do Inspetor Escolar Municipal à *Escola Nocturna Municipal* são as seguintes: 29 jan.; 18 fev.; 05 mar.; 10 maio; 16 jun.; 12 e 26 ago.; 17 e 27 set.; 11, 15 e 31 out. 1924. (Cf. SILVA, Livro 16, 1924)

Francisco Santos Silva um desabafo que foi registrado quando da visita deste à escola no dia 17 de setembro. Registrou ele: “Apesar dos esforços da professora parece que o povo não quer instrução, pais e alumnos não freqüentam; isto mesmo que disse a professora, disse aos alumnos que devem vir à Escola avidamente [...]” (SILVA, 17 set. 1924). Todavia, não passou de um desabafo.

Nos meses finais do ano letivo, diante da baixa frequência dos alunos, houve uma reação legalista por parte do Inspetor Municipal Escolar. Em sua última visita à escola naquele ano, o Inspetor Francisco Santos Silva, no dia 31 de outubro de 1924, após os registros rotineiros de inspeção, comunicou a todos que, diante dos fatos ocorridos há meses, da falta de frequência de alunos e por obediência a ordem dada pelo Agente Executivo, Sr. Alexandre Marquez, declarava suprimida a *Escola Nocturna Municipal*, a partir do dia 1 de novembro de 1924.

Justificou mais, “[...] pois não é possível que a tantos esforços da Câmara em benefício a população desta cidade, meramente empenhado toda, os meios para acabar com os analfabetos, não saberia os alumnos corresponder aos empenhos da Câmara” (SILVA, 31 out. 1924). Em seguida informou a professora Alice Paes que a mesma ficaria à disposição da Inspeção Municipal Escolar, bem como responsável por todos os objetos da escola, até que fossem devolvidos ao Inspetor Escolar, e assim se cumpriu. Encerrou a *Escola Nocturna Municipal* antes do final do ano letivo, impediu que os alunos frequentes participassem dos exames finais, bem como requereu o serviço da professora Alice Paes para estar à disposição do governo municipal.

Em sua atuação profissional Alice Paes demonstrou ter competência técnica-racional, um profissionalismo competente restrito, ao observar as orientações administrativas e normativas, comprometida em apresentar a sua melhor atuação profissional. Nesse sentido, demonstrou alto domínio técnico e intelectual na competência profissional, todavia, com restrição quanto às demais dimensões da profissionalidade, na obrigação moral e no compromisso com a comunidade, em que, de preferência, não se envolvesse em movimentos reivindicatórios.

A análise sobre a identificação dos profissionalismos da professora Alice Paes, profissional da educação que exerceu em seu momento profissional, em 1924, os profissionalismos *associado* e *competente restrito*, à frente da *Escola Nocturna Municipal*. Sua autonomia profissional foi resultante entre as dimensões da profissionalidade e as categorias da profissionalização nutridas pelo eixo das ideias pedagógicas tradicional,

positivista, laica e confessional, com fundamentos no ensino intuitivo do método ativo irradiado pelo movimento da Escola Nova. Alice Paes, natural de Miracema - Rio de Janeiro, surgiu no espaço educacional da então Uberabinha, a partir de 1915. Antes, porém, obteve seu diploma do Curso Normal na renomada Escola Normal de Campos, no norte fluminense. Construiu uma trajetória profissional na área da educação pública e privada, com início na escola municipal de ensino primário na cidade de Faria Lemos, no estado de Minas Gerais. Em seguida, assumiu a vaga de professora na escola estadual distrital de Rio Pardo de Leopoldina da cidade de Leopoldina, no mesmo estado. Em Uberabinha, Alice Paes assumiu a vaga de professora estadual do recém-instalado Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, o qual teve suas atividades iniciadas em 01 de fevereiro de 1915, juntamente com outros cinco professores, que assumiram seis das oito cadeiras autorizadas. Permaneceu nesta instituição educativa por cerca de quinze anos, até 1929, sendo convidada pelo Secretário do Interior Francisco Campos para assumir, no ano seguinte, a direção do novo Grupo Escolar Diogo de Vasconcelos na capital mineira. Em 1918, a professora estadual Alice Paes também resolveu atuar no ensino particular ao instalar o seu próprio estabelecimento de ensino feminino, o Colégio N. S. Conceição assumindo as funções de diretora e professora até 1925.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, há a defesa de análise sobre a profissão de professor, pela perspectiva de associar a formação e a atuação desse profissional da educação em uma forma sistêmica. No caso específico da normalista e professora primária pública do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão e da Escola Noturna Municipal e ainda do Colégio N. S. da Conceição, que envolveu a constituição dos profissionalismos da professora Alice Paes, valorizando tanto os elementos constituintes da profissionalização quanto das categorias da profissionalidade. Constatou-se, também, que ocorreu interferência advinda das ideias pedagógicas nos elementos constituintes das forças estruturantes do profissionalismo do professor, que de uma forma ou de outra promovem alterações circunscritas e dependentes dos demais elementos constituintes no momento da constituição do profissionalismo. A normalista e professora municipal Alice Paes, com base na análise das fontes, foi identificada com um caráter profissional com mais de um tipo de profissionalismo, o *associado* e o *competente restrito*, nos quais as autonomias profissionais desta professora se manifestaram distintas nos contextos profissionais vividos.

O profissionalismo associado se fez no seu exercício profissional com atividade principal de professora de ensino primário e secundário, concomitantemente, sendo proprietária, diretora e professora particular, estadual e municipal, possuindo distintas autonomias profissionais relativas a cada esfera de atuação e resultantes de contextos distintos. Por um lado, essas autonomias têm a força modeladora do perfil profissional pelos elementos constitutivos da profissionalização modelando com restrições impostas por um conjunto de normas e leis, respectivamente a cada esfera de atuação, responsáveis por gerir o desenvolvimento administrativo e pedagógico das instituições educativas, seja estadual, municipal e até de seu próprio estabelecimento de ensino particular. Por outro, os aspectos que nutrem a expansão da sua autonomia profissional pelos elementos constitutivos da profissionalidade. O profissionalismo competente restrito advém de a professora exercer, em seu caráter profissional de ensinar, uma autonomia bem delimitada técnico-racional, de especialista em atividade secundária à frente da *Escola Nocturna Municipal* urbana para o ensino primário de alunos/trabalhadores maiores de dezesseis anos, que expressou em seu desempenho profissional aquém do que já havia manifestado na esfera pública estadual e particular.

REFERÊNCIAS

A VISITA de Da. Alice Paes. *O Triângulo*, Uberlândia, MG, ano XXXVIII, n. 2.093, 07 set. 1966, p. 1.

ARANTES, Jerônimo. A Luz das Letras – 1835-1840. *Revista Uberlândia Ilustrada*. Uberlândia, ano VI, n. 10, 1941, p. 17.

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABINHA. *LEIS*. Lei n. 278, 07 de março de 1923, Regulamento de Ensino Municipal. Uberabinha, p.10-18, 1923.

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Marisa C. Worraber. *Trabalho docente e profissionalismo: uma análise sobre gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classes populares*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

MARTINEZ, Silvia Alicia; BOYNARD, Maria Amélia de Almeida Pinto. Escola Normal de Campos: trajetória de uma investigação. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., Caxambu, MG, 16-19 out. 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/GT02/GT02-1295--Int.rtf>>. Acesso em: 11 mar. 2008.

NÓVOA, António. *Do Mestre-Escola ao Professor do Ensino Primário: subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX)*. Lisboa Codex: Universidade Técnica de Lisboa/ISEF, 1986.

_____. (Org.). *Profissão Professor*. Porto Codex-Portugal: Porto Editora Ltda, 1991.

_____. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*. n. 4, 1991a.

POPKEWITZ, Thomas S. *Reforma educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SAVIANI, Dermeval; VALDEMARIN, Vera Teresa. Método Intuitivo. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_metodo_de_ensino_intuitivo.htm>. Acesso em: 19 mar. 2008.

SAVIANI, Dermeval. Método Intuitivo, verbete elaborado por Dermeval Saviani. Disponível em: <http://gestor.fae.unicamp.br/histedbr//navegando/glossario/verb_c_metodo_%20intuitivo%20.htm>. Acesso em: 30 mar. 2008.

SILVA, Francisco Santos. Registro no Livro de visitas do Inspector da *Escola Nocturna Municipal*. 1924. Uberabinha, [sem paginação]. Acervo Jerônimo Arantes. Pasta n. 16. Arquivo Público Municipal de Uberlândia.

Flávio César Freitas Vieira

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia . Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Endereço eletrônico: flavio36vieira@yahoo.com.br

Artigo recebido em agosto/2011

Aceito para publicação setembro/2011